



DESENVOLVIMENTO DA ABELHA URUÇU NORDESTINA (*MELIPONA SCUTELLARIS*) NO DECORRER DO ANO, EM RECIFE, PE

XV SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, 15ª edição, de 22/11/2021 a 26/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-88-3

MALERBO-SOUZA; Darcllet Teresinha ¹, PIMENTEL; André Carlos da Silva ², COSTA; Carlos Frederico da Silva ³, ANDRADE; Milena Oliveira de ⁴, SIQUEIRA; Rodrigo Alves de ⁵, FARIAS; Lucas Rodrigues de ⁶, FERREIRA; Danielly Alessandra Botelho de Almeida ⁷

RESUMO

A busca por produtos de origem orgânica e sustentável vem crescendo ao longo dos anos, e a criação de abelhas sem ferrão, chamada de meliponicultura, se encaixa nesse padrão, e se mostra como alternativa de criação e fonte de renda, principalmente para pequenos produtores, agricultores familiares e, em especial, mulheres agricultoras. Esse trabalho teve objetivo verificar o desenvolvimento da abelha uruçú nordestina (*Melipona scutellaris*), nos diferentes meses do ano, na cidade do Recife, Pernambuco, região de zona da mata. O presente estudo foi realizado de outubro de 2020 a julho de 2021, no meliponário do Setor de Apicultura e Meliponicultura, Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, localizado no bairro de Dois Irmãos, em Recife, PE. Foram escolhidas para observação, ao acaso, seis colônias “modelo nordestino”, sendo que em cada uma delas, foram avaliados os seguintes parâmetros: altura e largura dos alvéolos de cria, comprimento e largura dos discos de cria, número dos potes de pólen e potes de mel, altura e largura dos potes de pólen e de mel, e peso da colônia. Também foram registrados dados de temperatura e umidade relativa, com um termohigrometro digital instalado no meliponário. Os dados de temperatura e umidade foram de acordo com o esperado para cada época do ano num local com clima tropical úmido, típico do litoral leste nordestino. Os parâmetros largura e altura dos alvéolos de cria, e largura e altura dos potes de pólen e de mel, não apresentaram diferença significativa no decorrer dos meses do ano. Já o comprimento e largura dos discos de cria foram maiores nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2021. O número de potes de pólen foi maior nos meses de outubro, novembro, dezembro de 2020 e janeiro de 2021, meses que houve florescimento de espécies poliníferas, como por exemplo sabiá ou sansão do campo (*Mimosa caesalpiniaefolia*), cosmos (*Cosmos sulphureus*), margaridão (*Tithonia diversifolia*), trapiá (*Crataeva tapia*), manga (*Mangifera indica*), coentro (*Coriandrum sativum*), goiaba (*Psidium guajava*), coqueiro (*Cocos nucifera*), amor agarradinho ou miguê (*Antigonon leptopus*) e calabura (*Muntingia calabura*) o que ocasionou o aumento do comprimento e da largura dos discos de cria. Houve uma

¹ Professora Adjunta -Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, darcllet.malerbo@ufrpe.br

² SERTA - Glória do Goitá, ancapim@gmail.com

³ Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, carlos.abelhaurpe@hotmail.com

⁴ Mestranda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, milhandrade@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, rodrigoalsiqueira@gmail.com

⁶ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, lucasthegreat@gmail.com

⁷ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, dtmalerbo@gmail.com

correlação positiva entre aumento do número de potes de pólen e tamanho dos discos de cria, provavelmente, induzindo a rainha a aumentar a ovoposição. Para número de potes de mel, observou-se quantidade maior nos meses de dezembro de 2020, janeiro, fevereiro e março de 2021. Como não foram coletados mel e pólen nas colônias observadas, esse aumento de número de potes de pólen e de mel refletiram no peso das colônias, que foram maiores nos meses de fevereiro, março, abril e maio de 2021. Os menores números dos parâmetros avaliados foram em julho de 2021, período de inverno chuvoso que caracteriza a zona da mata de Pernambuco. Concluiu-se que as colônias apresentam um pico de produção nos meses de fevereiro e março, decaindo depois, relacionadas com as espécies que florescem, no decorrer do ano. Novos dados serão coletados no ano de 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Abelhas sem ferrão, Meliponicultura, Produção de mel, Produção de polen

¹ Professora Adjunta -Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, darcliet.malerbo@ufrpe.br

² SERTA - Gloria do Goitá, ancapim@gmail.com

³ Departamento de Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, carlos.abelhaufrpe@hotmail.com

⁴ Mestranda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, milhandrade@gmail.com

⁵ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, rodrigoalsiqueira@gmail.com

⁶ Graduando em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, lucasthegreat@gmail.com

⁷ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, dtmalerbo@gmail.com